

CATETERISMO URINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO ALUNO-MONITOR

Enfermagem Assistencial

Bruna Alves¹; Izabel Patrício Bezerra²; Flaviana Dávila de Sousa Soares³.

¹Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande,
brunaalves0117@gmail.com

²Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande,
izabelpatriciobezerra@gmail.com

³Professora orientadora, Universidade Federal de Campina Grande, flaviana_cz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do enfermeiro (HAAG, et al 2008).

Na assistência de enfermagem, o enfermeiro desenvolve papéis fundamentais frente a realização de diversos procedimentos privativos por ele executados dentre eles a realização do cateterismo urinário. Assim, é imprescindível que o mesmo seja capaz de realizar de maneira adequada todos os procedimentos que competem à sua profissão. Essa capacidade deve ser adquirida durante a sua formação acadêmica, através das aulas teóricas e práticas ministradas pelos professores.

O cateterismo urinário é uma prática comumente utilizada em pacientes hospitalizados e que apresentam algum processo patológico que impossibilite a eliminação urinária espontânea e casos específicos como a avaliação exata do débito urinário e a coleta de amostras de urina (Mazzo, et al, 2011). A manipulação incorreta durante a realização desse procedimento pode ocasionar algumas complicações para o paciente, como: o tempo prolongado de uso desse dispositivo, a infecção do trato urinário (ITU), dentre vários outros problemas. A ITU é considerada uma das infecções nosocomiais mais comuns. Esta ocorre principalmente após o cateterismo urinário realizado de maneira inadequada, com falhas durante o procedimento e na assepsia, o que repercute em diversas complicações (MAZZO, et al, 2012). Devido o exposto o objetivo do trabalho é evidenciar a importância das monitorias para acadêmicos de enfermagem quanto à prática correta do cateterismo urinário (alívio ou demora) no intuito de evitar qualquer tipo de ITU.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas monitoras da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, no curso de Bacharelado em Enfermagem, na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB, no período de 2016.1. O trabalho de monitoria foi realizado nas segundas-feiras à tarde, terças e quintas à noite no laboratório de habilidades da UFCG, o qual é o principal espaço físico utilizado para desenvolver as atividades realizadas durante as monitorias, para estudantes do 4º semestre do curso de graduação em Enfermagem. As atividades de monitoria envolvem a preparação dos alunos para as avaliações, como confecção de roteiro textual das práticas de enfermagem, acompanhamento direto na execução individual de procedimentos técnicos no laboratório e no hospital, simulados para a prova

prática e teórica proporcionando a troca de conhecimentos e um melhor relacionamento entre monitores e discentes.

Dentre as práticas realizadas nas monitorias estavam o cateterismo urinário (demora ou alívio) o qual deveria ser realizado de acordo com as seguintes etapas: preparo do material, interação enfermeiro/paciente, preparo do paciente e ambiente, higiene externa, disposição e abertura do material, montagem do material utilizado, antissepsia da genitália, cateterização, fixação do cateter e coletor, reposicionamento do paciente, reorganização da unidade e descarte adequado do material utilizado e lixo. Durante a prática nas monitorias os alunos eram instruídos quanto à importância da utilização de todas as técnicas assépticas e materiais estéreis durante a realização do procedimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que seja ofertada pelos profissionais de Enfermagem uma assistência de qualidade é de suma importância que haja uma formação apropriada durante toda a vivência acadêmica, bem como as monitorias que se tornam indispensáveis durante essa etapa. São nessas atividades onde os alunos têm a oportunidade em aprofundarem nos conteúdos ministrados em sala de aula. No caso do cateterismo urinário, os mesmos têm a oportunidade de conhecerem as indicações de uso, os materiais utilizados, a técnica correta, a manutenção e as complicações desse procedimento, pois, segundo Mazzo, et al (2012), isto ainda é desconhecido por alguns profissionais do âmbito hospitalar, que acabam por não prevenir possíveis eventos adversos ao uso desse tipo de cateterismo.

Estudos mostram que pacientes hospitalizados são os mais vulneráveis ao cateterismo urinário e que cerca de mais de 10% destes são submetidos a este tipo de procedimento, tendo como principais fatores para o desenvolvimento de uma ITU o tempo de permanência do cateter e as falhas na técnica asséptica (Neto, et al 2008). Cerca de 80% desses pacientes são acometidos por alguma infecção devido ao uso de cateteres. Quando o cateter é retirado logo após o esvaziamento da bexiga, no caso dos cateteres de alívio, a chance do paciente desenvolver alguma ITU é menor, podendo apresentar uma taxa de infecção urinária de 1 a 2 %. Já no caso dos cateteres de demora, os quais irão permanecer por mais tempo, o risco de infecção é bem maior. (CUNHA, et al 2013).

Além das ITUs, outras complicações podem ser causadas devida a técnica incorreta da cateterização como, traumatismo uretral, falso trajeto e dor. Quando associada a outros fatores, podem surgir problemas mais graves como a epididimite, uretrite, litíase urinária e necrose peniana (MAZZO, et al 2011).

Observou-se durante as monitorias que os alunos que tinham dificuldades se mostravam interessados em sanar as suas dúvidas, aprimorar as habilidades necessárias para a realização do cateterismo urinário e assim se tornarem profissionais mais capacitados para prestarem uma assistência adequada ao paciente.

A partir da vivência durante as monitorias, as monitorias puderam evidenciar que as atividades desenvolvidas não serviram somente para aperfeiçoar a prática dos alunos que estavam cursando a disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, mas que essas acabaram por facilitar também o aprimoramento gradativo das monitorias, despertando e incentivando-as para a docência.

CONCLUSÕES

A monitoria caracteriza-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando, deste modo, o aperfeiçoamento acadêmico (SCHNEIDER, 2008).

Pode-se afirmar que o objetivo inicialmente proposto foi atingido, pois foi possível evidenciar a importância da monitoria de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II durante a graduação

do curso de Enfermagem, tornando assim profissionais mais capacitados e preparados para realizarem de maneira apropriada procedimentos complexos como o cateterismo urinário.

Destarte, é de considerável relevância que os alunos sejam ainda mais estimulados a procurarem as atividades de monitoria, para assim associarem a teoria à prática, aprimorando cada vez mais seus conhecimentos e habilidades.

Diante do exposto, faz-se necessário reforçar a importância da utilização de medidas assépticas durante a realização desse procedimento, para assim poder diminuir ou até mesmo evitar complicações como as ITUs.

Palavras-Chave: Assistência Hospitalar. Cateterismo urinário. Cuidados de enfermagem. Sistema urinário.

REFERÊNCIAS

1. CUNHA, Madalena. et al. Eficácia da limpeza ou desinfecção do meato urinário antes da cateterização urinária: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.6, p.1410-1416, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01410.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.
2. HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** on line , v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_arttext. Acesso em: 08 de Novembro de 2016.
3. MAZZO, Alessandra. et al. Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.20, n.2, p.333-339, abr/jun 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a17v20n2.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
4. MAZZO, Alessandra. et al. Cateter urinário: mitos e rituais presentes no preparo do paciente. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.25, n.6, p.889-894, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n6/v25n6a10.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
5. NETO, João Leão e Sousa. et al. Infecção do trato urinário relacionada com a utilização do cateter vesical de demora: resultados da bacteriúria e da microbiota estudadas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v.35, n.1, p.28-33, jan/fev 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v35n1/v35n1a08.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
6. SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. v. Mensal, p. 65, 2006.